

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

Nota dos Editores: Inauguramos, hoje, uma série (intercalada) de textos dos Boletins do Fórum Intersindical que não foram publicados no Almanaque dos Boletins A história de uma luta.

Os leitores que não acompanharam os boletins mensais, no período 2015-2020, têm, agora, a oportunidade de conhecerem alguns dos textos que marcaram esse período de luta pela saúde do trabalhador e direitos humanos.

Iniciamos pelos Editoriais... apreciem, divirtam-se e lutem.

Saúde do Trabalhador está acima das tendências político-partidárias do sindicalismo (I)

[Boletim Informativo nº 5, janeiro 2016, Editorial]

É natural e salutar, no âmbito da democracia brasileira, as tendências político-partidárias assumidas pelos sindicatos de trabalhadores.

Elas refletem as escolhas políticas da sociedade no espectro de forças em disputa e vinculação sindical, enquanto instituição, com os partidos políticos na arena dos embates. Divergências ideológicas fazem parte das escolhas, mas o que ressalta nas disputas eleitorais sindicais são, principalmente, as articulações que se fazem na arena partidária para melhor representarem os trabalhadores das bases. Dessa forma, os partidos políticos buscam as organizações sindicais para reforçarem suas possibilidades de representação parlamentar e, por sua vez, os sindicatos se aliam aos partidos para melhor se desincumbirem de sua missão.

E qual a sua missão? Desde sempre, desde o primeiro sindicato de trabalhadores da forma como hoje entendemos o sindicalismo, criado na Inglaterra, em 1825, a missão era representar os trabalhadores na sua luta sempre desigual contra o capital e o poder econômico. Não se pode dizer que as tendências político-partidárias, pouco a pouco assumidas pelos sindicatos ainda no decorrer do século XIX, deixaram de unir o sindicalismo na luta contra a exploração pelo capital. Divergências ficavam por conta do tempo, das estratégias e do alcance da luta.

Somente com a 'pacificação' da luta contra o capital, proposta pelo Papa Leão XIII em 1890, com a Encíclica Rerum Novarum, conclamando à criação dos sindicatos católicos (depois chamados de amarelos) é que houve uma mudança mais radical das posições sindicais na luta contra o capital.

Mas, mesmo assim, a missão sindical não deixou de continuar a defender os interesses dos trabalhadores! É claro que, muitas vezes, em nome da defesa dos trabalhadores, os sindicatos, por motivações diversas, acabam defendendo também os interesses do capital. Mas a missão não deixa de ser a mesma. O que deixa de existir é o cumprimento da missão por alguns dirigentes sindicais. O que decorre daí é a luta na própria base sindical para manter ou mudar o *status quo*. Com essas características sabemos que nestes quase duzentos anos de sindicalismo, o capital continua vencendo o conflito com o trabalho, mas não podemos desconhecer as grandes e inúmeras vitórias do sindicalismo na sua história tantas vezes sangrenta: jornada de trabalho, folga semanal, hora extra, férias, aposentadoria, enfim, direitos trabalhistas e previdenciários.

Mas tem uma coisa que o sindicalismo, de qualquer tendência político-partidária, perdeu, está perdendo e perderá se não se unir, sobrepujando as diferenças: a saúde do trabalhador. Daí, divergências político-partidárias nas diretorias sindicais e junto às bases serem inadmissíveis quando o tema é saúde do trabalhador. Adoecer e morrer no trabalho está acima dessas escolhas. Lutar contra isso é a única escolha!

*Desde sempre, desde o primeiro sindicato
de trabalhadores da forma
como hoje entendemos o sindicalismo, criado
na Inglaterra, em 1825, a missão
era representar os trabalhadores na sua
luta sempre desigual contra o capital
e o poder econômico.*

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.